



FERREIRA, Francisco Carlos (n. 1924)

Nasceu na freguesia de Santa Maria, na Covilhã, em 25 de fevereiro de 1924. Filho de João Carlos Júnior e de Maria Rosa Ferreira, era tecelão mecânico. Foi eleito deputado à Assembleia Constituinte em 25 de abril de 1975 pelo círculo de Castelo Branco, na lista do Partido Socialista (PS). Pronunciou-se, entre outras matérias, sobre: a grave crise que a indústria de lanifícios enfrentava à época, o Plano Geral de Regadio da Cova da Beira e a instalação da escola preparatória na aldeia de Barroca Grande, no concelho da Covilhã. Em 20 de outubro de 2004, foi distinguido com a Medalha de Mérito Municipal da Covilhã.

Fátima Mariano

Fontes e bibliografia

Arquivo Histórico Parlamentar, Assembleia Constituinte, Registo Biográficos dos Deputados, 1975-1976. Processo individual; Arquivo Histórico Parlamentar, *Diário da Assembleia Constituinte*, de 2 de junho de 1975 a 2 de abril de 1976, Lisboa, Assembleia da República, 1995.

FERREIRA, Georgette de Oliveira (n. 1925)



Nasceu em 25 de julho de 1925, em Alhandra, Vila Franca de Xira. Completou a terceira classe e foi operária têxtil e costureira. Os pais, trabalhadores rurais, enfrentavam dificuldades económicas e, por isso, vivia em casa de familiares, que a iniciaram na causa antifascista. Militante, desde muito jovem, do PCP, de que foi membro efetivo do Comité Central durante 35 anos. Para a sua formação política contribuíram, entre outros, Alves Redol, Carlos Pato e Soeiro Pereira Gomes. Nos anos de 1940, organizou uma greve de costureiras em Vila Franca, com vista à criação de uma secção do Sindicato das Costureiras em Vila Franca. Estas ações foram coroadas de êxito, mas levaram-na a perder o emprego. Foi uma das organizadoras, em Alhandra e Vila Franca de Xira, das greves de 8 e 9 de maio de 1944 contra a fome. No ano seguinte, Georgette Ferreira passou à clandestinidade. Foi presa por diversas vezes pela PIDE, a primeira das quais em dezembro de 1949, em Palmela, tendo partilhado a cela com Virgínia de Moura, Maria Lamas e Cecília Areosa Feio. A saúde deteriora-se entre as sucessivas detenções e evasões da prisão. Foi a primeira mulher a evadir-se de um hospital, a 4 de outubro de 1950. Esteve exilada em Praga, então capital da Checoslováquia, a convite da organização de mulheres checas. Aqui recuperou da tuberculose que a levava

várias vezes a internamento hospitalar. Até 1964, Georgette Ferreira permaneceu no estrangeiro com várias tarefas partidárias. Em 1963, representou Portugal, com Maria Lamas, no Congresso Mundial das Mulheres. O 25 de Abril surpreendeu-a na clandestinidade em Setúbal. Foi eleita para a Assembleia Constituinte na lista do PCP pelo círculo de Lisboa. Foi substituída pelo deputado Herculano Henriques Cordeiro de Carvalho, em 25 de setembro de 1975. Nesta Câmara, na sessão de 15 de julho de 1975, fez uma longa e debatida intervenção sobre o projeto de Constituição do Partido Socialista. Argumentou, em síntese: «São estes alguns dos pontos que, no projeto do PS, revelam uma indefinição ideológica e política que traduz a influência da ideologia pequeno-burguesa, no abandono dos princípios fundamentais do marxismo e, consequentemente, na incapacidade de compreender revolucionariamente a dinâmica do movimento popular de massas e as suas tarefas, assim como a natureza de classe e o papel do Estado, o que, aliás, se compreende face à afirmação do secretário-geral do PS à televisão francesa, ao pronunciar-se por um socialismo que não exige o derrube do Estado capitalista.» (DAC, 17/16 de julho de 1975) Numa das reações que esta intervenção suscitou, o deputado socialista José Luís Nunes declarou: «Nós estamos a pôr problemas porque, evidentemente, o conceito de socialismo que eu tenho é, certamente, diferente do da Sr.^a Deputada Georgette Ferreira. Não ponho em causa o seu socialismo. O que peço é, de certa maneira, que não ponha em causa também o meu.» Georgette Ferreira continuou a exercer o mandato como deputada até à III Legislatura (1983-1985). Em 2006, foi homenageada, juntamente com a irmã, Sofia Ferreira, pelo Movimento Democrático de Mulheres (MDM). Esta organização distinguiu «o exemplo, a experiência e a história de vida» das duas mulheres, que contribuíram, com um enorme esforço pessoal, para a conquista da liberdade. Na ocasião, Georgette Ferreira afirmou: «Foi nesta terra que comecei a minha vida revolucionária. Nascida em Alhandra, e vivendo em Vila Franca de Xira, integrei um grupo de jovens comunistas, onde aprendi a compreender o que é o espírito revolucionário da classe operária, o seu anseio, cultura, e a sua capacidade para interpretar e aprender.»

Ana Cabrera e Carla Martins

Fontes e bibliografia

Arquivo Histórico Parlamentar, Assembleia Constituinte, Registo Biográfico dos Deputados, 1975-1976. Processo individual; *Diário da Assembleia Constituinte*, n.º 17 (16 de julho de 1975, p. 391); Depoimento do GES do PCP; Rose Nery Nobre de Melo, “Mulheres portuguesas na resistência”, *Seara Nova*, Lisboa, 1975.

FERREIRA, João Manuel
(n. 1926)



Quando concorreu às eleições para a Assembleia Constituinte pelo círculo eleitoral de Leiria nas listas do Partido Popular Democrático (PPD), era reparador